

Brincadeira da cadeia alimentar

Toda criança possui uma bagagem de conhecimento adquirida com as experiências familiares, histórias que ouve contar, programas de televisão a que assiste, enfim, são diversas as fontes de informações a que ela tem acesso.

Conceitos de biodiversidade e cadeia alimentar podem ser abordados por meio de dinâmicas de grupo e expressão artística.

Em uma roda de conversa, poderá ser feito um resgate do conhecimento sobre a fauna que o grupo possui. O direcionamento é para os animais da Mata Atlântica, o bioma do qual só restam 7% e cuja data de comemoração é 27 de maio. Depois da conversa, a listagem dos animais pode ser realizada com uma pesquisa dentro dos diferentes ecossistemas encontrados na Mata Atlântica, como restingas, dunas, florestas fechadas, brejos e aqueles exibidos no filme **Os Guardiões da Biosfera**, como matas ciliares, manguezais, matas de araucária.

A partir da investigação, o grupo escolherá dois animais: um predador e uma presa. Uma sugestão para ilustrar a brincadeira é a confecção de máscaras representando cada animal. A técnica utilizada seria de empapelamento utilizando jornal usado, o que poderá suscitar mais uma discussão: a problemática do lixo e o conceito dos 4R's (REPENSAR, REDUZIR, REAPROVEITAR E RECICLAR - conceito ambiental, usado em programas de coleta seletiva e minimização de consumo.)

**O BICHO
vai PEGAR!**

MATERIAIS

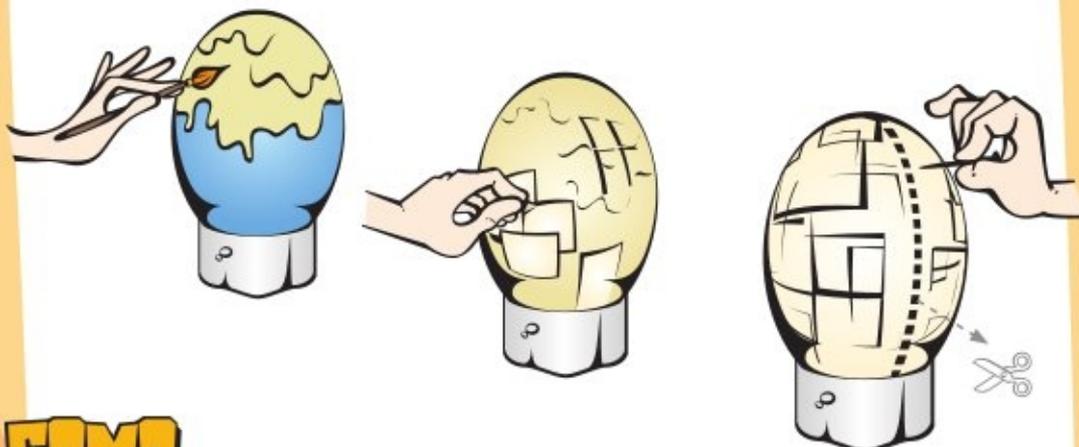
- papel usado e rasgado em pedaços não muito pequenos;
- cola branca diluída em um pouco água para facilitar o manuseio e evitar o desperdício;
- pincéis;
- agulha;
- bexigas (uma bexiga para cada participante);
- tinta guache, tinta plástica, tinta natural (terra de várias cores e urucum, por exemplo)

Cada participante vai encher uma bexiga. Os pedaços de papel deverão ser colados nas bexigas com a ajuda do pincel. Aplicar cola generosamente sobre o papel até cobrir toda a superfície da bexiga. Repetir o processo mais duas vezes, formando uma camada resistente. A bexiga pode ser colocada em um suporte, como uma garrafa PET cortada, para facilitar o manuseio e a secagem. Deixar secando de um dia para o outro. Furar então a bexiga com a agulha (vale a pena prestar atenção ao som de rachadura que isso provoca!) e com uma tesoura dividir a "casca" ao meio no sentido longitudinal, obtendo duas bases ovais para cada aluno confeccionar uma máscara: do animal predador e do animal que será caçado. Para a caracterização, pode ser usada tinta guache, tinta plástica, tinta natural, colagens.

Iniciemos agora a brincadeira da cadeia alimentar, que também é conhecida como "se correr o bicho pega, se ficar o bicho come" ou "nham-nham". Ela tem o objetivo de suscitar a percepção de que cada ser vivo possui importância e função dentro dos ecossistemas. Utilizando outra brincadeira infantil muito conhecida de todos, de "polícia e ladrão", será feita uma variação mais oportuna, em que a polícia se torna o animal predador e o ladrão a presa. Com a ilustração das máscaras, cada criança vivenciará a complexidade da cadeia alimentar

e verá como um mínimo de perturbação pode afetar tal equilíbrio, além de perceber que o

ser humano não é apenas um espectador e, sim, um ator dessa intrincada teia.



COMO FAZER:

A brincadeira se inicia com a divisão em dois grupos, que estarão usando as respectivas máscaras:

- 1) Animais predadores ou caçadores — com número de participantes mais reduzido. Por exemplo, se o grupo for de vinte crianças, cinco delas serão caçadores;
- 2) Presas ou caças — o grupo com maior número de participantes.

Os predadores contam um tempo para as presas correrem, como na brincadeira de esconde-esconde, e saem à caça. As regras são as mesmas do pega-pega, porém sem o pique. Cada presa "caçada" se transformará em predador, trocando de máscara e de grupo, ajudando a caçar o restante. Ao final, as crianças irão notar que não há mais presas (e provavelmente pedirão para brincar de novo!). Quando se cansarem, o que pode demorar um bom tempo, é o momento de iniciar uma conversa sobre o que elas observaram e inserir a discussão sobre conceitos ambientais, que não são propostos por meio da proposta peda-

gógica tradicional nem com uso de terminologia científica e, sim, pela ação brincante.

Pela experiência de anos obtida com a atividade, há a garantia de que ela permanece na memória, até mesmo de crianças de menor faixa etária, além de ser uma brincadeira saudável que se soma ao repertório infantil. O pré-requisito é apenas a vontade de brincar, já que a confecção das máscaras é optativa.

A necessidade de "combinados" para a realização da atividade é um exercício à democracia, companheirismo e cidadania.

"Esquecer" um pouquinho os animais das savanas africanas é valorizar nossa natureza local, entendendo nossas origens, nossa fauna e flora, nossa Mata Atlântica, que ainda possui uma das maiores biodiversidades do planeta.

Toda a correria da brincadeira fará a criançada transpirar, ficar com sede e perceber que os seres humanos também participam de um dos processos mais vitais do planeta: o ciclo da água, mas isso já é assunto que poderá ser abordado na próxima atividade — o **Terrário**. ■